



2018

PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DEBATE:

VIII FORUM DE DISCUSSÃO SOBRE DROGAS: Dialogando com adolescentes
V Seminário Científico do Programa de Pós Graduação em Promoção da Saúde da UNISC
I mostra regional das Práticas Integrativas e Complementares

ISSN 2447-8075



UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

69848 - Perfil de mulheres com câncer de mama em tratamento com hormonioterapia oral **Área de Conhecimento: Área da Saúde**

Introdução: No Brasil e no mundo, o câncer de mama é o mais comum entre o sexo feminino, correspondendo a 28% dos casos novos de neoplasias. Uma das formas de tratamento é a hormonioterapia, a qual consiste na administração de drogas que bloqueiam a liberação de hormônios que estimulam o crescimento do tumor. Quando utilizada após a cirurgia, esta é considerada terapia adjuvante, uma vez que contribui na redução do risco da recidiva da doença. Em alguns casos, é iniciada antes da cirurgia, como terapia neoadjuvante. Usualmente, a terapia hormonal é administrada pela via oral, em domicílio, durante o período de 5 a 10 anos, sendo, portanto, de suma importância a adesão ao tratamento para alcançar os resultados esperados. Neste contexto, o profissional farmacêutico desempenha um papel importante na equipe multidisciplinar de oncologia, assegurando maior efetividade do tratamento, contribuindo para o uso racional desses medicamentos e assegurando a adesão ao tratamento. O presente estudo objetivou caracterizar o perfil de mulheres em uso domiciliar de hormonioterapia, atendidas através de consulta farmacêutica em um centro de oncologia, e avaliar o grau de adesão ao tratamento farmacológico das mesmas. **Método:** O estudo foi do tipo transversal descritivo retrospectivo, cujos dados foram coletados durante consulta farmacêutica, por meio de entrevista com pacientes em início de hormonioterapia oral, entre abril e setembro de 2017. Para avaliação da adesão foi utilizado o Teste de Morisky-Green, a qual foi classificada em baixa, média ou alta. **Resultados:** Verificou-se que durante o período, 42 mulheres iniciaram o tratamento. A idade média das pacientes foi de 61 anos, das quais 48% eram casadas, 64% aposentadas, 54,7% não possuíam o primeiro grau completo e 45,2% declararam que descobriram a doença por meio de exame de rotina e 40,5% pelo autoexame de mama. O hormonioterápico com maior número de prescrição foi o Letrozol (45,2%), seguido do Citrato de Tamoxifeno (38,1%) e do Anastrozol (16,7%). Das pacientes atendidas 26 (61,9%) referiram não terem recebido orientações sobre o uso do medicamento por outro profissional. Em relação ao uso de outros medicamentos, 78,5% utilizavam pelo menos um medicamento contínuo e a maioria (69,7%) apresentaram média adesão ao tratamento farmacológico. **Considerações finais:** A análise dos resultados permitiu observar que o número de mulheres que faziam uso de hormonioterapia possuía baixo nível de escolaridade, evidenciando a importância de que as informações acerca do uso dos medicamentos sejam realizadas de maneira clara e efetiva, uma vez que a maioria refere não ter recebido orientações prévias. Além disso, o grau de adesão apresentado pelas pacientes evidencia a importância do papel do profissional farmacêutico na educação continuada destas pacientes, visando o uso correto do medicamento e o sucesso da terapia. **Palavras-chave:** Câncer de mama; Assistência farmacêutica; Adesão ao tratamento.

Autor - Mariana Portela de Assis

Coautor - Nathália Grave

Coautor - Janaína Chiogna Padilha

Coautor - Suzane Beatriz Frantz Krug

Coautor - Hildegard Hedwig Pohl

Coautor - Raquel Cristine Barcella